

Influência do português sobre o segmento /s/ do espanhol em zonas fronteiriças

Luciana Rodrigues Alves Ribeiro¹, Jorge Waler Rocha Espiga²

1 Graduada em Letras Português/Espanhol - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) /Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2 Departamento de Letras – Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) / Departamento de Letras CEFET-RS.

lsurtsey@gmail.com , jespiga@ucpel.tche.br

Resumo. Este trabalho com uma aproximação metodológica quantitativa, propõe um enfoque diacrônico da possível influência do português sobre o espanhol na realização fônica do segmento /s/ nas zonas de contato entre as línguas. Segue os critérios metodológicos labovianos e tem como base gravações feitas em dois períodos (1988/2008) em comunidades fronteiriças onde ocorre tal contato: Rivera - Sant'Ana do Livramento e Chuy – Chuí. Ao selecionar os informantes os critérios avaliados foram: idade, escolaridade, nível de contato com o português e local de nascimento. O trabalho parte da suposição que nessa zona de fronteira a evolução do segmento /s/ do espanhol não apresenta apenas as realizações fônicas do dialeto distantes do contato português/espanhol. O estudo usa como base o espanhol de Montevideu, uma vez que é de onde procede o espanhol que estabelece contato com o português do espaço fronteiriço.

Resumen. Este trabajo, con una aproximación metodológica cuantitativa, propone un enfoque diacrónico de la posible influencia del portugués sobre el español en la realización fónica del segmento /s/ en zonas de contacto entre las dos lenguas. Sigue los criterios metodológicos labovianos y toma como bases grabaciones hechas, en dos períodos (1990 y 2008), en comunidades fronterizas donde se da tal contacto: Rivera y Santa Ana do Livramento; Chuy y Chuí. Al seleccionar los informantes, se han tenido en cuenta los siguientes criterios: edad, escolaridad, niveles de contacto con el portugués y lugar de nacimiento. El trabajo parte de la suposición de que en esas zonas de frontera la evolución del segmento /s/, en español, presenta no sólo las realizaciones propias de dialectos lejanos al contacto con el portugués. El estudio toma como base el español de Montevideo, una vez que de esta variedad procede el español que establece contacto con el portugués en el espacio fronterizo.

Palavras-chave: Sociolinguística; dialetologia; variação fônica.

1. Introdução

O objeto deste estudo é a variação do segmento /s/ no espanhol das cidades uruguaias de Rivera e Chuy, na fronteira com o Brasil.

Parte-se de que, conforme Elizaincín (1992), a variabilidade de uma zona de contato lingüístico, como é o caso da fronteira Brasil-Uruguai, abrange todas as alternativas ou tradições lingüísticas das línguas que protagonizam o contato, o que leva a formular a hipótese de que formas como o [z] do português brasileiro e o [h] do espanhol do Prata, entre outras variantes, estejam presentes nos dialetos fronteiriços pesquisados.

Este estudo terá uma abordagem inicial qualitativa, que posteriormente será aprofundada com respaldos quantitativos. Neste primeiro momento, duas questões foram levadas em conta: a contextualização sócio-histórica e geográfica e a variação especificamente fonética do espanhol fronteiriço.

A origem do contato entre o português e o espanhol, na zona de fronteira entre Brasil e Uruguai, é conseqüência da disputa dos reinos espanhol e português pelas terras do Novo Mundo desde o século XVI. Nessa época, não existia um controle efetivo do trânsito de pessoas ou coisas, isso só ocorrerá após a independência do Uruguai. Então começaram as demarcações que definiram que território pertenceria a cada país (Elizaincín,1993).

Em 1855, quando os trabalhos de demarcação alcançaram a região onde hoje estão as cidades de Sant'Ana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), no local, só existia um povoado brasileiro que se estendia pelo dois flancos da coxilha que caracteriza a região. Livramento foi considerada vila em fevereiro de 1857 e em julho de 1860 os uruguaio começaram a construir um povoado em frente à recém criada vila de Livramento. No princípio a vila uruguaia recebeu o nome de Ceballos, que posteriormente foi trocado por Rivera.

Após muitas disputas entre os dois reinos, através do tratado de Santo Idelfonso em 1777, a região onde atualmente estão as cidades de Chuí (Brasil) e Chuy (Uruguai) ficaram em uma zona chamada de “Campos Neutras”, assim denominada porque não pertenceria a nenhum dos dois reinos. No local apenas existiam postos de guarda para impedir o contrabando, os quais, mais tarde, iriam dar origem aos dois povoados. Apesar do povoamento ter começado no final do século XIX, o povoado do lado uruguaio foi elevado à vila somente em 1961, enquanto, do lado brasileiro, o fora em 1874.

Desde as suas origens, o contato cultural e lingüístico entre ambos os domínios fronteiriços foi intenso, assim como o foi, de um modo geral, ao longo de vários pontos da fronteira que Portugal e Espanha procuraram estabelecer no Novo Mundo. Por isso, a pesquisa lingüística do espanhol americano, especialmente no Rio da Prata, presta especial atenção ao português, bem como a outras línguas, como o guarani, com as quais, eventualmente, veio ter contato.

Nesse âmbito de contato lingüístico, o fenômeno da interferência ocupa lugar de relevância. A interferência consiste, *latu sensu*, na influência de uma língua sobre a outra quando as mesmas estão em contato e quando ela altera a produção que seria previsível de acordo com a sua gramática. Segundo Weinreich (1963, *apud* Semino 2007), a interferência pode ocorrer em vários níveis, mas o que será focalizado neste estudo será apenas o fonético.

Ao levar-se em conta que o português e o espanhol estão em contato, nas cidades de Rivera e Chuy, temos aí uma situação favorável à interferência fônica.

O contato dos riverenses com o português dá-se, simultaneamente, com o substrato português uruguaio, historicamente arraigado no norte e nordeste desse país, e com o português do Brasil. O contato com o português uruguaio (ou DPU - Dialetos Portugueses do Uruguai -) ocorre no âmbito familiar, enquanto o contato com o brasileiro se dá, principalmente, por meio do comércio, da televisão, e do rádio. O comércio do lado brasileiro é mais intenso e absorve, inclusive, trabalhadores do lado uruguaio.

Já os chuienses têm contato somente com o português do Brasil, uma vez que não existe substrato português, do lado uruguaio, nessa região de fronteira. Assim como em Rivera, o contato com o português brasileiro também ocorre em função do comércio e da mobilidade social dos falantes, sendo que a televisão também se coloca, no Chuy, como veículo importante do português.

2. Bases teóricas

Além da fundamentação teórica da metodologia empregada nesta pesquisa, no que se refere à Sociolinguística e, especificamente, à Teoria da Variação (Labov, 1972), foi preciso delimitar o referencial teórico que diz respeito à caracterização do segmento /s/ para o espanhol do Prata e para o português do Brasil.

No tocante ao espanhol do Prata, encontramos em Quilis (1981) e em Herrero (2004) os alofones de /s/ dessa variedade:

- [s] (realização plena, fricativa lingualveolar surda) em posição prevocálica, isto é, em ataque silábico ou, na ressilabação, em ataque proveniente de coda diante de vogal. Exemplo: saber [sa'βer];
- [h] (realização aspirada, fricativa faríngea ou laríngea surda) em coda preconsonantal medial ou final ou, ainda, em final absoluto. Exemplo: esto ['ehto];
- [x] (realização velarizada, fricativa velar surda) em coda preconsonantal seguida de segmento velar [k] ou [g]. Exemplo: mosca ['moxka];
- [∅] elisão ou perda.

A realização aspirada [h] ocorre em quase todos os contextos de uso de /s/, exceto quando em posição prevocálica. Já a variante [∅] é favorecida quando /s/ é seguido de pausa.

Alguns autores sustentam que a aspiração de /s/ já está generalizada na Argentina e no Uruguai e que as outras realizações possíveis do segmento em coda, como preconsonantal ou antes de pausa, seriam a velarização [x] e a elisão, descartando sua realização plena [s] nesses contextos. A aspiração, a velarização e a elisão de /s/ ocorreriam devido ao fato de encontrar-se esse segmento em sílaba travada, o que a língua, naturalmente, tende a rejeitar.

A busca pelo padrão de sílabas abertas, assim como ocorre no português quando o usuário cria epênteses para resolver casos analogamente marcados, motivaria essas variantes de /s/. Pode-se dizer, então, que, do ponto de vista articulatório, o segmento /s/

sofre enfraquecimento para adequar-se a uma tendência da língua de buscar um padrão universal.

No espanhol rio-platense, a realização plena de /s/, quando em sílaba travada, apareceria apenas na fala cuidadosa ou artificial. O segmento /s/ apenas seria mantido com sua realização plena no final de palavras pelas classes mais altas e seria elidido pelas classes mais baixas.

Segundo Vasquez (1953), a realização plena de /s/ implosiva é estranha ao inventário fônico do Uruguai, apenas sendo encontrado como “estilema”, isto é, um marcador de estilo que revela que o falante não é uruguaio (ou provém de regiões em fronteiras, em contato com o português).

No que diz respeito ao português, referimos Callou e Leite (1994), onde são descritos os alofones [s] e [z] como duas variantes do segmento /s/:

- [s] (realização plena, fricativa linguoalveolar surda) em posição preconsonantal, ou seja, em coda interna ou final. Exemplo: basta [‘basta].
- [z] (realização sonorizada, fricativa linguoalveolar sonora) em posição prevocálica, ou seja, em ataque ou, na ressilabação, em coda antes de vogal. Exemplo desde [‘dezde].

A elisão também ocorre em português, especialmente motivada por razões morfossintáticas, como não-redundância da marcação de plural, em alguma posição de um sintagma nominal.

É preciso observar, ainda, que algumas variedades do português brasileiro, como o carioca, apresentam para o /s/ em coda uma variante palatal surda, conforme refere López (1979), alofone que não se encontra no Rio Grande do Sul e que, por essa razão, não constitui uma alternativa disponível no cenário de variação do contínuo lingüístico fronteiro entre o Brasil e o Uruguai¹.

Segundo Hensey (1972), no espanhol da fronteira do norte do Uruguai, o segmento /s/ tem realização plena em quase todos os contextos fonológicos, assim como é realizado no português do Rio Grande do Sul.

Em seus estudos, Ana Maria Carvalho afirma que há 30 anos a variante aspirante de /s/ foi introduzida na cidade de Rivera, a partir de Montevideú, tanto por parte das classes mais altas quanto pelas políticas de educação uruguaias da época. Além disso, a realização plena de /s/ implosiva teria sofrido estigmatização, o que favoreceu uma maior difusão da variante aspirada. Entretanto, a autora observa que, mesmo assim, a realização plena de /s/ continua sendo dominante no espanhol riverense, em quase todos os grupos sociais.

3. Método

¹ A palatalização do /s/ em coda é originária do português dos Açores, de onde foi trazida para o Brasil pelos colonizadores portugueses. Sendo que um contingente considerável de açorianos participou do processo de ocupação e colonização da Banda Oriental, como extensão do território sul-rio-grandense, nos séculos XVII e XVIII, supõe-se que o português primitivamente instalado no norte e nordeste do Uruguai tenha tido essa variante no seu inventário fonético, a qual, provavelmente pelo contato com outras variedades de português, com o guarani e com o espanhol, não sobreviveu no substrato português uruguaio.

O método de trabalho consistiu em entrevistas de fala espontânea feitas com 24 informantes (Chuy e Rivera) em cada cidade, pertencentes a grupo pré-estabelecidos. As entrevistas foram feitas em 2007/2008, no perímetro central das cidades y têm a duração de 20 a 70 minutos. Essas entrevistas complementam o material correspondente a essas cidade, oriundo do Atlas Diastrático y Diatópico do Uruguay (ADDU) coletados no final da década de 80. A amostra é composta de dois grupos de dados, um antigo – originário do ADDU – e outro atual.

Para a coleta dos dados atuais se seguiram os critérios metodológicos labovianos, aplicados a partir de Fernando Tarallo (1987), no que se refere a estruturação das amostras em células representativas dos fatores extralingüísticos ou sociais controlados pela investigação, considerando-se que os mesmos estão intimamente relacionados com os fatores lingüísticos e são responsáveis conjuntamente pela variação e pelas mudanças da língua.

A amostra está composta por 67 informantes, sendo 8 de Rivera antigo, 24 de Rivera novo, 11 do Chuy antigo e 24 do Chuy novo. O corpus é composto de 1440 ocorrências, ou seja, 20 palavras contendo o segmento /s/ por informante. Os dados foram distribuídos em Grupos de fatores e analisados pelo programa Varbrul. Para o estudo se considerou como variável dependente os alofones de /s/.

s – realização plena

h- realização aspirada

x – realização velarizada

z – realização sonorizada

Seguem as variantes independentes consideradas nesta análise:

1) Altura da vogal precedente:

a – alta

m – média

b – baixa

2) Ponto de articulação da consoante precedente

c- coronal

d- dorsal

l – labial

3) Modo de articulação da consoante precedente

p- plosiva

f – fricativa

n – nasal

l – líquida

a – africada

4) Altura da vogal seguinte

a – alta

m – média

b – baixa

5) Ponto de articulação da consoante seguinte

c- coronal

d- dorsal

l – labial

6) Modo de articulação da consoante seguinte

p- plosiva

f – fricativa

n – nasal

l – líquida

a – africada

7) Posição na sílaba

1 – ataque inicial

2 – ataque medial

3 – coda medial

4 – coda final

8) Nível sociocultural

a – alto

b – baixo

9) Idade

j – jovem

i – idoso

10) Cidade

7 – Rivera espanhol

8 – Chuy espanhol

11) Época

a – antigo

n – novo

4. Análise dos dados

Tabela de [s] das duas cidades e épocas juntas(geral)

Modo de articulação vogal seguinte	p =	.46	f =	.74	n =	.64	l =	.64
Posição na sílaba	4 =	.82	3 =	.45				
Nível sociocultural	a =	.46	b =	.55				
Cidade	7 =	.78	8 =	.24				

INPUT .32 LOG LIKELIHOOD= -653.557 SIGNIFICANCE= .012
Ordem de relevância dos Grupos de fatores: 10, 6, 8 y 7.

Tabela de [h] das duas cidades e épocas juntas(geral)

Modo de articulação vogal seguinte p = .54 f = .31 n = .36 l = .41

Nível sociocultural a = .53 b = .47

Cidade 7 = .26 8 = .72

INPUT .67 LOG LIKELIHOOD= -713.961 SIGNIFICANCE= .020

Ordem de relevância dos Grupos de fatores: 10, 6 y 8.

Os dados gerais sugerem que não houve uma grande mudança na realização de /s/ no período observado quando os dados são observados em conjunto, mas apontam como fator mais importante a cidade de onde são os informantes, pois o fato de ser riverense (7) favorece a realização plena (.78) enquanto o de ser chuiense (8) favorece a aspiração do segmento (.72). Como mostram os resultados, pertencer a Rivera inibe a aspiração (.24), enquanto no Chuy esse fato ocorre com a realização plena (.26).

Na amostra conjunta, o fator modo de articulação plosivo da vogal seguinte resulta neutro para ambos os alofones, o modo fricativo favorece a realização plena e inibe a aspiração. Os modos nasal e líquido favorecem discretamente a realização plena e inibem ou são neutros para a aspirada.

A leitura dos resultados supra mostra que o grupo fator de nível sociocultural, ainda que haja sido selecionado pelo Varbrul, apresenta valores praticamente neutros, tanto para a realização plena quanto para aspirada, oscilando ente .46 e .55.

Tabela de [s] de Rivera antigo e atual

Modo de articulação vogal seguinte p = .44 f = .82 n = .56 l = .72

Posição na sílaba 4 = .73 3 = .46

Nível sociocultural a = .39 b = .61

INPUT .64 LOG LIKELIHOOD= -386.790 SIGNIFICANCE= .005

Ordem de relevância dos Grupos de fatores:: 8, 6 y 7

O grupo de fatores selecionado para realização de [s] pelo programa como mais importante foi o grupo social ao qual pertence o informante, isso pode ocorrer porque a classe alta tende a sair da cidade para estudar fuera da comunidade, o que poderá levar à escolha da variante de prestígio da capital em detrimento a realização plena (.39), enquanto que a classe baixa, permanece fiel ao vernáculo, estaria inclinada a preservar essa variante portuguesa (.61).

No contexto fonético observamos que as fricativas seguintes são favorecedoras da realização plena (.82), assim como as líquidas, nasais e plosivas são neutras. Com relação a posição silábica, aparece a coda final como favorecedora da realização plena (.73).

Tabela de [h] de Rivera antigo e atual

Modo de articulação vogal seguinte p = .57 f = .19 n = .38 l = .29
Nível sociocultural a = .61 b = .39
Época a = .44 n = .52
INPUT .38 LOG LIKELIHOOD= -380.734 SIGNIFICANCE= .041
Ordem de relevância dos Grupos de fatores: 8, 6 y 11

Nos dados, a realização aspirada [h] de /s/ em Rivera, o programa selecionou o nível sociocultural como grupo de fatores de maior relevância, indicando que na classe alta a aspiração (.61) é discretamente favorecida e que na classe baixa essa realização é discretamente preterida (.39).

No contexto fonético podemos observar que apesar das plosivas (.57) serem neutras elas aparecem como as únicas que apresentam um contexto discretamente favorável a aspiração. As nasais (.38), as líquidas (.29) e as fricativas (.19) aparecem como inibidoras dessa realização, dando ênfase às últimas consonantes que parecem inibir claramente o fenômeno.

Tabela de [s] dp Chuy antigo e atual

Modo de articulação vogal seguinte p = .47 l = .44 f = .68 n = .70
Posição na sílaba 4 = .91 3 = .43
Nível sociocultural a = .57 b = .42
Época a = .37 n = .56
INPUT .12 LOG LIKELIHOOD= -243.039 SIGNIFICANCE= .020
Ordem de relevância dos Grupos de fatores: 7, 11, 8 y 6

Na tabela da realização plena de /s/ no Chuy o programa selecionou a posição silábica como grupo de fatores mais relevante, indicando que a coda final (.91) favorece consideravelmente essa realização e que o segmento em coda medial (.43) se apresenta neutro. É importante observar que a época foi selecionada e que isso pode sinalizar um discreto crescimento dessa realização atualmente (.56) em relação aos dados antigos (.37). Outro dado interessante é a presença de [s] aparecer mais na classe alta (.57) do que na classe baixa (.42) apesar da diferença não ser considerável.

No contexto fonético, observamos que as nasais (.70) e as fricativas (.68) favorecem a realização plena e que as plosivas (.47) e líquidas (.44) aparecem como neutras.

Tabela de [h] de Rivera antigo e atual

Ponto de articulação vogal seguinte d = .27 c = .54 l = .62
Modo de articulação vogal seguinte p = .53 l = .67 f = .35 n = .26
Posição na sílaba 4 = .55 3 = .49
Nível sociocultural a = .42 b = .59
Época a = .60 n = .45
INPUT .88 LOG LIKELIHOOD= -293.774 SIGNIFICANCE= .015

Ordem de relevância dos Grupos de fatores: 5, 6, 8 y 11

O ponto de articulação do fonema foi considerado o grupo de fatores mais relevante na realização aspirada de /s/, siendo que as labiais (.62) favorecem discretamente a essa variedade, as coronais são neutras (.54) e as dorsais (.27) inibem a aspiração do segmento. Como segundo grupo de fatores aparece o modo de articulação em que as nasais (.26) e fricativas (.35) inibem a aspiração, as plosivas (.53) são neutras e as líquidas favorecem discretamente a aspiração do segmento.

No nível sociocultural não se observou uma grande diferença entre a classe alta (.42) e classe baixa (.59). Apesar de ser o último grupo de fatores a ser selecionado pelo programa, a época indica que houve uma modesta redução na aspiração do segmento nos dados atuais (.45) quando comparados aos antigos (.60).

5. Conclusões

No espanhol de Rivera, é notória a influência do português através da presença generalizada do alofone [s] em todos os grupos sociais, com a realização plena de /s/, que se mantém em coda ainda que constituindo sílaba travada.

A presença da variante aspirada em Rivera na classe alta figura como discretamente dominante; esse dado é de fundamental importância uma vez que esse grupo exerce influência significativa em termos de prestígio lingüístico na comunidade. Vale destacar que também é importante o papel da classe social alta na introdução de [h] proveniente do espanhol de Montevideo.

A realización sonorizada [z] entre os riverenses aliada a preferência de [s] em detrimento a [h] em coda, denotam a forte pressão do polo português no contínuo lingüístico português-espanhol, nesta região de fronteira. É importante considerar que a influência que o português exerce sobre o espanhol provem não apenas do contato atual com o português brasileiro, mas também do contato com o substrato português uruguaio, o qual, como já foi dito, em muitos casos ainda preserva como primera língua desde a época colonial.

No espanhol de Chuy, a pressão do polo português na realização do segmento /s/ ainda não se verifica, pois, a realização plena em coda é incipiente e não encontrou-se a sonorização do segmento. A demarcação da fronteira política, nesta região, coincide, de forma marcante, com a fronteira lingüística entre las duas línguas.

A realização plena de /s/ entre os chuienses jovens pode ser explicada pelo maior contato que eles mantêm com o português. Ainda que pouca, a presença dessa realização sugere que o português pode estar influenciando sincronicamente, o que poderá se confirmar em recortes sincrônicos futuros, afetando o desenho da variação atualmente existente, na qual o espanhol se apresenta bastante hegemônico.

6. Referências

AMARAL, Anselmo. *Os campos neutrais*. Porto Alegre: Planus Artes Ltda, 1972.

ANDIÓN HERRERO, Maria A. *Variedades del español: una lengua y diecinueve países*. Madrid: Espasa, 2004.

- BRÂNZĂ, Mircea-Doru y SUAUA Joan Llinás. *Nociones de fonética y fonología del espanhol*. University of Bucharest, 2003
- CALLOU, Dinah e LEITE, Yvonne. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 9 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
- CARVALHO, Ana Maria. *Spanish (s) aspirantion as a prestige marker on the uruguayan-brazilian border*. Spanish in context, 2006
- _____. *Nominal Number Marking in a Variety of Spanish in Contact with Portuguese*. In Selected Proceedings of the 8th Hispanic Linguistics Symposium, ed. Timothy L. Face and Carol A. Klee, 2006.
- ELIZAINCÍN, A. *Dialectos en contacto. Espanhol y português en España y América*. Montevideo: Arca, 1992.
- _____. *Las fronteras del espanhol con el português en América*. Valladolid: II Congreso Internacional da Lengua Espanhola, 2001.
- HENSEY, F. G. (1982b). *Uruguayan 'fronterizo': A Linguistic Sampler*. *Word: Journal of the International Linguistic Association*, 33(1-2), 193-198.
- LABOV, W. *Sociolinguistics patterns*. Philadelphia: Pennsylvania University Press, 1972.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006
- LIPSKI, John, M. *El espanhol de América*. Madrid: Cátedra, 2006.
- LOPEZ, B. *The sound pattern of Brazilian Portuguese (cariocan dialect)*. Los Angeles: UCLA, 1979. (Tese de pós-doutorado)
- QUILIS, A. *Principios de fonología y fonética espanholas*. Madrid: Arco Libros, 2000
- _____. y FERNANDEZ, J. A. *Curso de fonética y fonología espanholas para estudiantes angloamericanos*. Madrid: 1981.
- RAMIRES, Maria V. de. *El espanhol de América. Pronunciación*. Madrid: Arco Libros, 2003.
- SEMINO, Maria Josefina Israel. *Espanhol y Português. Desenredando las lenguas*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1987.
- VÁSQUEZ, Washington. *El fonema /s/ en el espanhol del Uruguay*. Montevideo: Revista da Facultad de Humanidades y Ciencias, 10:84-93, 1953.

